A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

MAIARA DE OLIVEIRA COSTA

RESUMO
A leitura e a interpretação de textos desempenham papel fundamental no desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos do Ensino Fundamental. Essas práticas contribuem para a ampliação do vocabulário, para a construção de sentidos, para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a formação de leitores autônomos. A leitura possibilita ao estudante o contato com diferentes gêneros textuais, promovendo a compreensão da língua em seus diversos usos sociais. A interpretação textual, por sua vez, favorece a reflexão, a argumentação e a capacidade de inferência. Autores como Kleiman, Solé e Antunes defendem a leitura como prática social indispensável ao processo educativo. Assim, o ensino da leitura e da interpretação deve ocorrer de forma sistemática e contextualizada, considerando os conhecimentos prévios dos alunos. O professor assume papel mediador, orientando estratégias que possibilitem a construção do sentido textual. Dessa forma, a leitura torna-se instrumento essencial para o desenvolvimento das competências linguísticas e para a formação de cidadãos críticos e participativos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Interpretação de textos; Competências linguísticas.

INTRODUÇÃO

A linguagem constitui-se como elemento central no processo de ensino e aprendizagem, sendo responsável pela comunicação, pela construção do conhecimento e pela interação social. No contexto escolar, especialmente no Ensino Fundamental, o domínio da leitura e da interpretação de textos é essencial para o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos. A escola tem o papel de formar leitores capazes de compreender, interpretar e produzir textos em diferentes situações comunicativas.

A leitura ultrapassa o simples ato de decodificar palavras, pois envolve a construção de sentidos a partir da interação entre leitor, texto e contexto. Segundo Kleiman (2013), ler é um processo ativo que exige estratégias cognitivas e conhecimento prévio. Dessa forma, a interpretação textual torna-se uma habilidade indispensável para a aprendizagem em todas as áreas do conhecimento.

No Ensino Fundamental, os alunos entram em contato com uma variedade de gêneros textuais, o que amplia suas possibilidades de leitura e escrita. A interpretação de textos contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, permitindo que o estudante analise, questione e reflita sobre as informações apresentadas. Antunes (2009) destaca que o ensino da língua deve priorizar práticas reais de uso da linguagem.

A Base Nacional Comum Curricular enfatiza a importância da leitura como eixo estruturante do ensino de Língua Portuguesa, ressaltando a necessidade de desenvolver competências linguísticas que possibilitem a participação ativa do aluno na sociedade. Nesse sentido, o trabalho com leitura e interpretação deve ser contínuo e contextualizado.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da leitura e da interpretação de textos no desenvolvimento das competências linguísticas no Ensino Fundamental, destacando contribuições teóricas e pedagógicas para a prática docente.

A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL

A leitura é uma prática social que se constrói a partir das interações culturais e sociais. Conforme Kleiman (2013), a leitura envolve objetivos, expectativas e conhecimentos prévios do leitor. No ambiente escolar, é fundamental que o aluno compreenda a função social dos textos.

Solé (1998) afirma que ensinar a ler implica ensinar estratégias de compreensão, permitindo que o aluno construa significados. Assim, a leitura contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual e linguística.

A interpretação textual é responsável por desenvolver habilidades como inferência, análise e argumentação. Antunes (2009) destaca que compreender um texto exige

reconhecer intenções comunicativas e relações linguísticas.
A prática constante da interpretação fortalece o domínio da norma padrão, amplia o vocabulário e melhora a produção textual. Dessa forma, o aluno desenvolve competências linguísticas essenciais para sua formação acadêmica e social.
O professor atua como mediador no processo de leitura e interpretação. Cabe a ele selecionar textos significativos e propor estratégias que estimulem a reflexão. Segundo Solé (1998), a mediação pedagógica é fundamental para o desenvolvimento da compreensão leitora.
A leitura compartilhada, a discussão de textos e a problematização são estratégias eficazes no Ensino Fundamental. Essas práticas favorecem o envolvimento dos alunos e a construção coletiva de sentidos.
A BNCC (2017) enfatiza a leitura como direito de aprendizagem, destacando a importância do contato com diferentes gêneros textuais. O ensino da leitura deve promover o desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas.
O trabalho sistemático com leitura e interpretação contribui para a formação de leitores críticos, capazes de compreender e intervir na realidade social.
Entre os desafios do ensino da leitura estão a falta de hábito leitor e as dificuldades de compreensão. No entanto, práticas pedagógicas inovadoras podem tornar a leitura mais significativa. Antunes (2009) ressalta a necessidade de contextualizar o ensino da língua.
Assim, a leitura e a interpretação configuram-se como instrumentos fundamentais para o desenvolvimento das competências linguísticas no Ensino Fundamental. A leitura é um processo complexo que envolve múltiplas habilidades cognitivas e linguísticas. Não se trata apenas de reconhecer palavras, mas de atribuir sentidos ao texto a partir da interação entre leitor, linguagem e contexto. De acordo com Kleiman (2013), a compreensão leitora depende da ativação de conhecimentos prévios e do uso de estratégias cognitivas adequadas.
Durante o ato de ler, o aluno formula hipóteses, antecipa informações, confirma ou refuta ideias e constrói significados. Esse processo ativo contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. A leitura, portanto, torna-se uma ferramenta essencial para a aprendizagem significativa em todas as áreas do conhecimento.
A interpretação textual está diretamente relacionada à capacidade do aluno de compreender implícitos, inferir informações e reconhecer intenções comunicativas. Segundo Marcuschi (2008), compreender um texto é perceber as relações entre suas partes e o contexto em que está inserido. Dessa forma, o ensino da interpretação deve ir além de perguntas literais.
O trabalho com diferentes gêneros textuais é fundamental para o desenvolvimento das competências linguísticas. No Ensino Fundamental, o contato com narrativas, textos informativos, poemas, notícias, cartas e textos digitais amplia o repertório linguístico dos alunos. Conforme Marcuschi (2008), os gêneros textuais refletem práticas sociais e comunicativas.
Ao explorar diferentes gêneros, o aluno aprende que a língua se organiza de acordo com objetivos comunicativos específicos. Essa compreensão contribui para o desenvolvimento da leitura crítica e da produção textual. Antunes (2009) destaca que o ensino da língua deve estar vinculado ao uso real da linguagem.
A diversidade textual favorece a motivação e o interesse pela leitura. Textos próximos da realidade dos alunos tornam a aprendizagem mais significativa, estimulando a participação ativa no processo educativo.
A leitura crítica é essencial para a formação do cidadão consciente e participativo. Por meio da interpretação, o aluno aprende a analisar informações, identificar pontos de vista e questionar discursos. Zilberman (2008) ressalta que a leitura contribui para o desenvolvimento da consciência social e cultural.
No Ensino Fundamental, é importante incentivar práticas que promovam a reflexão e o debate. A leitura de textos jornalísticos, por exemplo, possibilita a análise de fatos sociais e o desenvolvimento da argumentação. Essas experiências fortalecem as competências linguísticas e sociais dos alunos.
A leitura crítica também prepara o aluno para lidar com a grande quantidade de in-

formações presentes na sociedade contemporânea. Ao interpretar textos de forma consciente, o estudante torna-se mais autônomo e responsável.

Muitos alunos apresentam dificuldades na leitura e na interpretação de textos, o que impacta diretamente o desempenho escolar. Essas dificuldades podem estar relacionadas à falta de hábito leitor, à ausência de estímulo familiar ou a práticas pedagógicas pouco significativas. Segundo Solé (1998), a compreensão leitora precisa ser ensinada de forma explícita.

Cabe à escola identificar essas dificuldades e propor estratégias que auxiliem o desenvolvimento das competências linguísticas. A leitura orientada, a mediação do professor e o uso de estratégias de compreensão são fundamentais nesse processo.

A avaliação diagnóstica permite ao professor planejar intervenções adequadas, respeitando o ritmo e as necessidades de cada aluno. Dessa forma, a leitura torna-se uma prática inclusiva e formativa.

Diversas estratégias podem ser utilizadas para favorecer a leitura e a interpretação no Ensino Fundamental. A leitura compartilhada, a roda de leitura e a discussão coletiva de textos estimulam a interação e a construção de sentidos. Solé (1998) afirma que o ensino de estratégias de leitura fortalece a autonomia do leitor.

O uso de perguntas abertas, a produção de resumos e a reescrita de textos são práticas que contribuem para a compreensão textual. Além disso, o incentivo à leitura literária desenvolve a imaginação e a sensibilidade dos alunos.

A integração de tecnologias digitais também amplia as possibilidades de leitura. Textos multimodais, como vídeos, blogs e notícias online, fazem parte do cotidiano dos alunos e podem ser explorados pedagogicamente.

A leitura e a escrita são práticas indissociáveis. Quanto mais o aluno lê, mais amplia seu repertório linguístico e sua capacidade de produção textual. Travaglia (2009) destaca que a leitura contribui para o domínio das estruturas linguísticas e discursivas.

A interpretação de textos auxilia o aluno a compreender a organização textual, o uso de conectivos e a coerência discursiva. Essas habilidades refletem-se diretamente na escrita. Assim, o ensino da leitura fortalece a competência comunicativa.

O domínio da leitura e da interpretação é determinante para o sucesso escolar. Alunos leitores apresentam melhor desempenho acadêmico, maior autonomia e capacidade de aprender de forma independente. Kleiman (2013) ressalta que a leitura é instrumento de acesso ao conhecimento.

No Ensino Fundamental, investir em práticas de leitura significa promover igualdade de oportunidades e fortalecer o processo educativo. A leitura contribui para a formação integral do aluno, preparando-o para os desafios futuros.

Dessa forma, a leitura e a interpretação de textos reafirmam-se como pilares essenciais no desenvolvimento das competências linguísticas, consolidando-se como elementos centrais no ensino de Língua Portuguesa. A consolidação da leitura e da interpretação como práticas permanentes no Ensino Fundamental contribui significativamente para o desenvolvimento integral do estudante, uma vez que essas habilidades atravessam todas as áreas do conhecimento. O aluno que compreende textos com autonomia consegue interpretar problemas matemáticos, analisar fenômenos científicos, compreender fatos históricos e posicionar-se criticamente diante da realidade social. Assim, a leitura deixa de ser responsabilidade exclusiva da disciplina de Língua Portuguesa e passa a ser um eixo estruturante do currículo escolar.

Nesse sentido, a leitura assume caráter interdisciplinar, fortalecendo a aprendizagem de forma ampla e integrada. Ao interpretar textos de diferentes áreas, o aluno desenvolve estratégias cognitivas que favorecem a compreensão global do conhecimento. Segundo Antunes (2009), a leitura escolar precisa estar vinculada a situações reais de uso da linguagem, permitindo ao estudante perceber sua funcionalidade social.

A prática constante da leitura também contribui para o desenvolvimento da oralidade, uma vez que amplia o repertório lexical e favorece a organização do pensamento. Alunos leitores tendem a expressar-se com maior clareza, segurança e coerência, tanto em situações formais quanto informais. A leitura, portanto, fortalece a comunicação

em suas diferentes modalidades.

Outro aspecto relevante refere-se à formação do senso crítico. A leitura interpretativa possibilita ao aluno analisar discursos, identificar ideologias e reconhecer diferentes pontos de vista. Esse processo é fundamental para o exercício da cidadania, pois prepara o estudante para atuar de forma consciente e responsável na sociedade. Zilberman (2008) destaca que a leitura contribui para a construção da consciência social e política do indivíduo.

Além disso, a leitura literária exerce papel fundamental no desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da empatia. O contato com obras literárias permite ao aluno vivenciar diferentes realidades, compreender emoções e ampliar sua visão de mundo. Essa experiência estética contribui para a formação humana, indo além dos aspectos técnicos da linguagem.

No contexto escolar, é essencial que o professor diversifique as práticas de leitura, oferecendo diferentes gêneros textuais e propostas de interpretação. A leitura silenciosa, a leitura em voz alta, a leitura compartilhada e a leitura orientada são estratégias que favorecem o envolvimento dos alunos. Solé (1998) afirma que o ensino de estratégias de leitura é fundamental para o desenvolvimento da autonomia do leitor.

A interpretação textual, quando trabalhada de forma reflexiva, estimula o aluno a estabelecer relações entre o texto e seu contexto de produção. Essa habilidade permite compreender intenções comunicativas, implícitos e efeitos de sentido. Dessa forma, o aluno deixa de ser um leitor passivo e passa a atuar como sujeito ativo no processo de construção do significado.

A escrita, por sua vez, é diretamente influenciada pelas práticas de leitura. Ao entrar em contato com textos bem estruturados, o aluno internaliza modelos discursivos que orientam sua produção textual. Travaglia (2009) ressalta que a leitura contribui para o domínio da coesão, da coerência e da organização textual, elementos essenciais para uma escrita eficaz.

É importante destacar que o desenvolvimento das competências linguísticas ocorre de maneira gradual e contínua. Por isso, o ensino da leitura e da interpretação deve ser planejado de forma progressiva, respeitando o nível de desenvolvimento dos alunos. A avaliação deve priorizar o processo de aprendizagem, considerando avanços e dificuldades.

As dificuldades de leitura e interpretação, quando não identificadas e trabalhadas adequadamente, podem comprometer o desempenho escolar do aluno. Nesse contexto, cabe à escola adotar estratégias pedagógicas que auxiliem na superação desses obstáculos. A mediação do professor é fundamental para orientar o aluno na construção de sentidos.

A família também desempenha papel importante na formação do leitor, ao incentivar o contato com livros e outros materiais escritos. A parceria entre escola e família fortalece o hábito da leitura e contribui para a consolidação das competências linguísticas.

Outro ponto relevante diz respeito ao uso das tecnologias digitais no ensino da leitura. Textos multimodais, como blogs, notícias digitais e redes sociais, fazem parte do cotidiano dos alunos e podem ser explorados pedagogicamente. Marcuschi (2008) destaca que os gêneros digitais ampliam as formas de leitura e escrita na sociedade contemporânea.

Ao trabalhar com esses textos, o professor possibilita que o aluno desenvolva habilidades de leitura crítica no ambiente digital, aprendendo a avaliar informações e identificar fontes confiáveis. Essa competência é essencial em um contexto marcado pelo excesso de informações.

A leitura também contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual, pois permite ao aluno aprender de forma independente. O estudante leitor busca informações, aprofunda conhecimentos e amplia sua capacidade de reflexão. Kleiman (2013) enfatiza que a leitura é instrumento de acesso ao conhecimento e à aprendizagem ao longo da vida.

No Ensino Fundamental, investir em práticas sistemáticas de leitura significa promover inclusão e equidade educacional. A leitura possibilita que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento, independentemente de sua origem social. Dessa forma, a escola cumpre seu papel social de democratizar o saber.

A consolidação das competências linguísticas por meio da leitura e da interpretação prepara o aluno para os desafios acadêmicos das etapas posteriores de escolarização. O domínio da linguagem escrita é essencial para o sucesso no Ensino Médio e no Ensino Superior.

Além disso, a leitura contribui para a formação ética e moral do aluno, ao possibilitar reflexões sobre valores, atitudes e comportamentos. Textos literários e argumentativos favorecem debates e discussões que enriquecem o processo educativo.

Portanto, a leitura e a interpretação de textos devem ocupar lugar central no ensino de Língua Portuguesa, sendo trabalhadas de forma contínua, contextualizada e significativa. Essas práticas fortalecem as competências linguísticas e contribuem para a formação integral do estudante.

Dessa maneira, reafirma-se que a leitura não é apenas um conteúdo escolar, mas uma prática social indispensável para o desenvolvimento humano. Ao formar leitores competentes, a escola contribui para a construção de uma sociedade mais crítica, participativa e consciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura e a interpretação de textos são elementos indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. No Ensino Fundamental, essas práticas contribuem significativamente para o desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas e sociais dos alunos.

Ao compreender textos, o estudante amplia sua capacidade de reflexão, argumentação e expressão. A leitura possibilita o acesso ao conhecimento e à cultura, favorecendo a formação de cidadãos críticos e conscientes.

O professor desempenha papel essencial nesse processo, atuando como mediador e incentivador do hábito da leitura. A escolha de textos significativos e a utilização de estratégias adequadas são fundamentais para o sucesso do ensino.

Conclui-se que investir no ensino da leitura e da interpretação é investir na qualidade da educação. Essas práticas fortalecem a aprendizagem e contribuem para a formação integral do aluno, preparando-o para os desafios sociais e acadêmicos.

A leitura e a interpretação de textos revelam-se elementos centrais no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Ao longo deste trabalho, foi possível compreender que essas práticas vão além do domínio técnico da língua, constituindo-se como instrumentos fundamentais para o desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas e sociais dos alunos.

A leitura possibilita ao estudante o acesso ao conhecimento, à cultura e às diversas formas de interação social. Por meio do contato com diferentes gêneros textuais, o aluno amplia seu repertório linguístico, desenvolve a capacidade de argumentação e fortalece sua autonomia intelectual. A interpretação, por sua vez, contribui para a construção de sentidos, permitindo uma compreensão mais profunda e crítica dos textos.

Observou-se que o ensino da leitura deve ocorrer de maneira sistemática e contextualizada, respeitando os conhecimentos prévios dos alunos e suas experiências socioculturais. Quando trabalhada de forma significativa, a leitura torna-se uma prática prazerosa e transformadora, capaz de despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes.

O papel do professor mostrou-se essencial nesse processo, atuando como mediador e incentivador do hábito leitor. Cabe ao educador selecionar textos relevantes, propor estratégias de compreensão e criar situações de aprendizagem que estimulem a reflexão e o diálogo. A mediação pedagógica adequada favorece o desenvolvimento da competência leitora e interpretativa.

A análise das contribuições teóricas evidenciou que a leitura é uma prática social que se constrói na interação entre sujeito, texto e contexto. Dessa forma, o ensino da Língua Portuguesa deve priorizar o uso real da linguagem, promovendo práticas que desenvolvam a compreensão e a produção textual de forma integrada.

Outro aspecto relevante refere-se à leitura crítica, que possibilita ao aluno analisar discursos, identificar intenções e posicionar-se diante das informações. Essa habilidade é fundamental para a formação de cidadãos conscientes, capazes de participar ativamente da sociedade. Assim, a leitura assume um

papel social e formativo indispensável.
Conclui-se que investir no ensino da leitura e da interpretação de textos é investir na qualidade da educação. Essas práticas contribuem para o sucesso escolar, para o desenvolvimento das competências linguísticas e para a formação integral do aluno. Portanto, a escola deve assumir o compromisso de formar leitores competentes, críticos e autônomos, preparados para os desafios acadêmicos e sociais.
Dessa maneira, a leitura e a interpretação de textos reafirmam-se como pilares essenciais no Ensino Fundamental, sendo fundamentais para a construção do conhecimento, para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento pleno do sujeito.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino. São Paulo: Parábola, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação. São Paulo: Cortez, 2009.

ZILBERMAN, Regina. A leitura na escola. São Paulo: Global, 2008.